

INTERAÇÃO ENTRE “ESCOLA E FAMÍLIA”

Valdeir de Aquino Schuenck¹;
Douglas Ortiz Hamermuller².

RESUMO

O presente artigo busca abordar a importância da participação das famílias no processo de ensino aprendizagem dos jovens do campo, bem como retratar o projeto “Visita as Famílias” realizado pelo Colégio Estadual Olídia Rocha. Projeto este que visa conhecer as comunidades do Distrito de Poema e também mobilizar a comunidade escolar, incluindo os professores, equipe pedagógica, direção e funcionários, da importância de ouvir os mesmos, reconhecendo que a participação das famílias enriquece os conteúdos com seus costumes, valores e cultura aprofundando assim as relações entre família e escola.

Palavras-chave: Interação; Participação; Reconhecimento.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: valdeirschuenck@bol.com.br ou valdeir.schuenck@gmail.com;

² Educador Orientador, UFPR Litoral. Douglas Ortiz Hamermüller.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos educadores do Brasil tem mostrado cada vez mais um crescente interesse em estudar a diversidade presente na educação e as relações entre a família e escola devido à sua importância para o desenvolvimento de uma boa educação.

Sendo assim, o presente artigo visa destacar a importância da participação das famílias, principalmente as provenientes do campo no processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual Olídia Rocha, e o impacto positivo do envolvimento das famílias campo na escola e no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Bem como as percepções de pais e professores sobre este envolvimento, por fim será dado uma maior ênfase sobre o projeto que chama “Visita a Família”, realizado desde 2008 que busca fazer com que essa interação entre a família e a escola aconteça na prática.

2 CONTEXTO

Neste início de século, mais do que nunca, é preciso acreditar e investir na participação da família e no binômio, escola-família, para que possamos desenvolver ações educativas que privilegiem a interação entre a escola e família e que favoreçam o sucesso escolar e social dos jovens e adolescentes vindos do campo.

Mas o que é interação? Segundo o Dicionário de Sociologia de Allan G. Johnson: interação é, “o processo que ocorre quando pessoas agem em relação recíproca em um contexto social.” Sendo assim, a interação é a base de toda a vida social seja ela no campo ou na cidade e principalmente quando se trata do processo educativo. É através da dualidade de conhecimento, das trocas de experiências e

saberes de grupos sociais que o ser humano se fez e se refaz ao longo da história, pois sem essas trocas de informações a espécie humana seria um simples amontoado de pessoas que permaneceriam lado a lado, mas agindo como estranhos.

No caso da relação, famílias do campo e escola, é por meio da interação e compartilhamento de informações que o sujeito do campo transmite os conhecimentos de sua vida cotidiana, e que deveriam ser aproveitados como conteúdos escolares. Mas para que esses saberes possam ser aproveitados na escola, é necessário que a escola, e mais especificamente o educador, estejam abertos a uma nova forma de ver o ato de educar, essa nova forma de entender que educação exige comprometimento com uma educação dialógica entre as famílias e escola.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Para entender melhor como é importante o relacionamento entre a família e escola na comunidade de Poema, é necessário compreender que a escola busca estar em sintonia com as famílias valorizando o modo de vida e reconhecendo o seu modo de trabalho, sua história, seu jeito de ser e seus conhecimentos, bem como sua relação com a natureza, pensando sempre que a escola complementa a família e que juntas podem tornar a educação muito mais significativa e agradável para os alunos.

Por outro lado a escola de Poema tem procurado cada vez mais viver em parceria com as famílias, procurando conscientizar a comunidade para que todos se sintam envolvidos em um processo constante de educar os filhos, entendendo que uma depende da outra na tentativa de alcançar o objetivo maior o de educar para a vida. Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um lugar de respeito e interação, onde os educandos do campo se sintam bem e

possam formar parceria com a escola, outro ponto importante a destacar é a valorização do conhecimento construído no ambiente familiar. Muitas vezes quando se fala na relação escola e sujeito, há o velho preconceito de que esses alunos vindos do campo não possuem conhecimento algum, um estigma construído ao longo da história educativa brasileira.

O termo família provém do latim *famulus*, “criado” ou “servidor”. Inicialmente, a palavra designava o conjunto de empregados de um senhor e só mais tarde passou a ser empregado para denominar grupo de pessoas que, unidas por laços de sangue, e que viviam na mesma casa e estavam submetidas à autoridade de um chefe comum (BARSA, 1997, p. 191).

Já a historiografia brasileira nos leva a concluir que não existe um modelo de família do campo e sim uma infinidade de modelos familiares, com traços em comum, mas também guardando singularidades. É possível dizer que cada família possui uma cultura e identidade própria, trata-se na verdade de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los.

Outra instituição social importante é a escola, segundo a definição a seguir:

A escola surgiu entre os povos da antiguidade oriental (Egito, China e Índia), com a finalidade de transmitir tradições e costumes, principalmente de cunho religioso. Privilegiava-se a formação de pessoas letradas, que seriam responsáveis pela manutenção dos cultos (BARSA, 1997, p. 467).

Já a definição da instituição escola na antiguidade é de que esta nasceu com a finalidade de formar pessoas para dominar as massas populares e a manutenção do poder vigente.

Nos dias de hoje as expectativas das famílias do campo em relação à escola de seus filhos é de que a instituição eduque o filho naquilo que a família não se julga capaz e que ele seja preparado para obter êxito cultural, profissional e financeiro. No entanto, a escola não é a única instância de formação de cidadania, há outras instituições que também participam desse processo, como exemplo a própria família,

as cooperativas, associações de produtores e instituições religiosas que tem uma participação tão importante quanto à escola, mas o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas que é oferecida ao sujeito do campo. Neste sentido a educação se transforma em um:

Processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade, a educação não se confunde com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora e abrange o homem em todos os seus aspectos. Começam na família, continua na escola e se prolonga por toda a existência humana. A educação é o processo pelo qual uma pessoa ou grupo de pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados, com os objetivos de desenvolver sua capacidade ou aptidões. Além dos conhecimentos, a pessoa adquire também pela educação, certos hábitos e atitudes (BARSA, 1997, p. 298).

Por ser a educação um processo vital para o ser humano, e a família também, é que a relação entre família e escola é tão importante para formar cidadãos preparados intelectualmente e afetivamente para atuar no trabalho do campo que é cada vez mais modificado pelas novas tecnologias, e que desafia a capacidade de resistência do sujeito do campo. Neste sentido, a escola pode e deve ajudar nos desafios impostos pelas adversidades e resgatar a subjetividade inter-relacionada com a dimensão social do ser humano, em que a produção cultural na escola tenha comunicação com o conhecimento adquirido no campo e ocorram por meio de práticas participativas e criativas.

Ao evidenciar o processo de colaboração entre a escola e os pais, também se evidencia uma relação ampla e muitas vezes conflituosa, em que muitos pais olham para a escola com um misto de receio e preocupação, pois são chamados pelo professor apenas quando os filhos revelam problemas de aprendizagem ou de indisciplina.

Nessa nova forma de relação que é apresentada em nossa comunidade é fundamental cativar os pais e atraí-los para o ambiente escolar, a fim de que se sintam participantes do processo educativo sistemático e assistemático dos seus

filhos. Quando os pais dos alunos opinam a favor do campo isso se torna educativo por excelência, formam novos valores, nova cultura e novas formas de apresentar os conteúdos. Essas novas formas de contribuição que começa com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida podem e devem ser considerados na escola e servirão para a vida toda dos educandos.

A causa positiva para a qual as famílias devem ser convocadas a trabalhar e lutar pela educação e respeito ao campo não pode ser outra senão a da criação de condições, contribuindo para que cada criança e cada adolescente que passem pela escola tenham sucesso na sala de aula e na vida. Para muitas famílias no limiar da pobreza esta é a única forma de colaboração conhecida, assim cabe a família e escola redefinirem seus posicionamentos, permitindo que as crianças e jovens encontrem seu lugar na sociedade, compreendam os seus limites e explorem sua capacidade ao máximo.

O “Projeto Escola na Família” serve de ponto de referência entre a escola e a comunidade por ser a partir da visita às famílias e das entrevistas, que a escola tomou e vem tomando consciência de que a aproximação dos educadores com as famílias e mais especificamente com a comunidade leva a um melhor conhecimento da cultura e do saber popular local. Por exemplo, foi a partir da interação entre família, escola e EMATER que surgiu a idéia de resgatar as rodas de violeiros, que sempre fez parte da cultura regional e foi sendo abandonado devido à desvalorização dos mais jovens.

A partir do momento que a escola passou a interagir com a comunidade e a EMATER, houve um ganho significativo de consciência por parte dos docentes e vários mitos começam a cair. O primeiro deles é a estigmatização construída ao longo da história de que o campo é formado por pessoas sem cultura e com pouco saber que não pode ser aproveitado pela escola. Outro mito é que a escola é lugar para estudar e adquirir conhecimento que só sociedade capitalista impõe e valoriza como sendo necessário. Também cai a mística de que é necessário abandonar o campo para ter uma cultura respeitada pela sociedade.

DESCRIÇÃO DO PROJETO “VISITA A FAMÍLIA”

O projeto “Visita a Família” nasceu da necessidade da coleta de informações das famílias, membros da comunidade de Poema. Porém esse projeto não visa somente a Educação do Campo, ele busca aproximar e incentivar a participação de todas as famílias da comunidade e conhecer a condição cultural e social das mesmas, e com isso buscar soluções possíveis dos problemas apresentados dentro da educação escolar.

Inicialmente o Projeto se espelhou em outro projeto elaborado pelo departamento de Educação do Município de Nova Tebas, realizado no ano de 2007, que foi idealizado pela prefeitura e tinha como seu objetivo principal a coleta de dados socioeconômicos na esfera municipal. No momento de sua execução a Prefeitura Municipal convidou todas as escolas da rede municipal e estadual local para participarem do Projeto, o papel do corpo docente foi apenas aplicar um questionário. No entanto não houve uma maior aproximação entre as famílias e a administração municipal, esta atividade foi pouco relevante para a educação.

Porém, o coletivo do Colégio Estadual Olídia Rocha, achou a idéia da visita às famílias muito boa. No ano de 2008, no primeiro encontro pedagógico, quando a escola planeja as atividades para o ano letivo, a direção e equipe pedagógica em conjunto com os professores re-elaboraram e adaptaram à realidade da escola um projeto semelhante. O projeto tinha a finalidade de incentivar o processo de interação entre as famílias e a escola, e também a coleta de dados e informação de como vivem as famílias.

A execução do projeto se deu e se dá por meio de entrevistas feitas nas residências com um questionário previamente elaborado pelo coletivo da escola e de conversas que se segue após as respostas das questões. É nesse momento que o

projeto ganha significado todo especial, quando se trata de educação do campo, pois é a partir desta entrevista e de uma conversa amigável de igual por igual que os membros das famílias relatam ao educador as mais variadas dificuldades de seu dia a dia, como por exemplo: o transporte de má qualidade, a dificuldade encontrada para manter os filhos na região devido às dificuldades de geração de renda e a falta de infraestrutura para os mais jovens etc.

Este projeto tornou-se importante para os educadores da escola uma vez que foi a partir de sua implantação e execução, e a partir das entrevistas realizadas e do contato mais direto com as pessoas da comunidade que vive no campo que a escola e mais especificamente os educadores tomaram e vem tomando consciência da importância da participação das famílias no processo ensino aprendizagem dos filhos, e também o quanto a educação é importante para que essas pessoas possam intervir na realidade vivida, alterando a mesma.

Por outro lado houve um melhor conhecimento da realidade da comunidade pelos educadores, o que fez aumentar o debate dentro do coletivo escolar sobre a importância da educação que a escola oferece para a vida no dia a dia das pessoas do campo. É a partir dos dados fornecidos pelas visitas nas casas que a comunidade escolar vem buscando cada vez mais incentivar a participação das famílias nas tomadas de decisão da escola e na elaboração de um projeto educativo que priorize o debate visando à solução dos problemas locais.

Outro ponto importante constatado é que a região onde a escola está inserida é formada por pequenos agricultores familiares e meeiros que historicamente viveram e vivem do plantio do milho, feijão e do leite nas pequenas propriedades, mas desde o fim do século passado, mais especificamente a partir dos anos 90, com as sucessivas crises na agricultura, que um grande número de pequenos agricultores abandonou e vêm abandonando a região com destino aos grandes centros urbano e as regiões produtoras de hortaliças de São Paulo. Só para ter uma ideia do problema, segundo os dados do IBGE no ano de 1991 a população do município de Nova Tebas era de 17.587 (dezessete mil quinhentos e oitenta e sete

habitante) no censo realizado no ano de 2010 essa população caiu para 7.371 (sete mil trezentos e setenta e um) habitantes, levando a população do Município de Nova Tebas a perder 10.216 (dez mil trezentos e setenta e um habitante) de sua população absoluta.

Diante desse quadro decadente, quando os professores relatam em reuniões pedagógicas que o fato da “família não ir bem” influenciar o desenvolvimento escolar dos alunos, estão certamente, imbuídos de razão, porém, apenas diagnosticar as dificuldades dos pais sem procurar providenciar uma solução só proporcionará um maior afastamento da família com a escola.

Para que isto não aconteça, é necessário a construção de parcerias com uma relação de cooperação entre as instituições família e escola, isso implica em colocar-se no lugar do outro, e não apenas na troca de ideias ou favores, mas fazendo parte da realidade vivida, transformando a escola em uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos de forma harmônica e que respeita os saberes tão necessários a formação humana.

3 CONSIDERAÇÕES

O “PROJETO VISITA A FAMÍLIA” embora muito simples, gera impactos positivos no processo educativo no Colégio Estadual Olídia Rocha. É a partir da visita as famílias que os educadores tem se nutrido de informações, que nos tem levado entender que a educação é um processo amplo, e quanto mais próximo da comunidade os educadores estiverem, melhor conseguirão atender aos anseios desta, e principalmente reconhecendo que o conhecimento acontece em grande parte fora da sala de aula, e que a escola não é o único ambiente onde se educa, mas sim a família, essa sim é a primeira instituição onde as pessoas tem contato

com um processo educativo através de seu modo de ver o mundo e convívio com a natureza, sua religiosidade, crença e singularidade.

Outro ponto importante que as entrevistas têm proporcionado é o reconhecer que as experiências educativas que fazem parte do dia a dia devem fazer parte dos conteúdos escolares, e assim os associar aos conhecimentos formais, e com isso a escola tem se tornado um parceiro mais próximo das famílias do campo e ao mesmo tempo vem transformando o conhecimento em algo mais humanizado, vivo e presente na vida de todos.

Por exemplo: foi a partir de reconhecer que os educandos tinham e tem uma cultura rica, que o professor de história passou a trabalhar em sala de aula com relato oral e objeto antigo da região, objetos esses utilizados pelos pais e avós dos educandos ou que encontraram em suas pequenas propriedades, no lavro a terra, estimulando assim, o debate sobre as mudanças sofridas na paisagem natural e social da comunidade. Na opinião de alguns pais, o projeto possibilita um reconhecimento da cultura popular da comunidade, quando ouve seus anseios. Outro ponto importante é que juntos moradores e escola, podem buscar soluções para os problemas comuns.

Uma opinião importante sobre o projeto vem da mãe de aluno. Perguntada por mim da importância de participar mais ativamente no processo de aprendizagem dos filhos a Senhora Maria Aparecida Ferreira Ramos respondeu “na minha opinião, o “Projeto Visita à Família” possibilita discutir os problemas locais, e da escola de nossos filhos, em casa em um ambiente em que ficamos bem a vontade, onde os educadores nos ouve e ao mesmo tempo conhece melhor as nossas famílias, que se sentem a vontade de participar do processo educativo. Outra vantagem do projeto, é que ele produz uma interação muito maior, entre os pais que respondem as perguntas com a escola, e ao mesmo tempo, o educador que conhece todos nós em nossa realidade diária”.

Também na perspectiva dos educadores, esta interação tem ajudado a compreender melhor o quanto é importante conhecer a comunidade e a sua

realidade, por exemplo: a professora de geografia Elza Alves Gomes “acha que as visitas ajudam a conhecer a realidade de cada aluno que frequenta a escola, nos aspectos humanos, econômico e social. Sendo assim, conhecê-los contribui para tratá-los melhor. Quando conhecemos a realidade de cada um, isso ajuda a melhorar a aprendizagem e o convívio social na comunidade escolar. Outro ponto positivo é contextualizar os conteúdos com a realidade do campo, incentivando a resistência dos mesmos em ficar e lutar pelo campo e por uma melhor condição de vida, mostrando o problema do inchaço nas grandes cidades e as dificuldades de viver nas favelas e a falta de emprego para todos”.

Essa nova forma de educar e valorizar os saberes camponeses da região faz com que os alunos se sintam parte integrante do conhecimento produzido dentro da escola. Assim, a escola pode se tornar um ambiente mais educativo e representativo, no qual os educandos irão ampliar seu repertório de oportunidades como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento individual, e a aquisição do saber pode ser culturalmente organizada em distintas áreas do conhecimento, desta forma os saberes originados no campo também podem seguir esse contexto.

O Projeto “Visita à Família” tem vários pontos positivos, porém, ele evidenciou a necessidade de se estabelecer um debate constante dentro da escola e nos órgãos colegiados, buscando investir em novas práticas pedagógicas para melhorar os processos educativos, contribuindo para a melhoria da educação do campo.

4 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[IBGE. Censo 2010](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php). Publicado no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010. www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php. Acessado em: 15 fevereiro 2011.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: Guia Prático de Linguagem Sociológica** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo** Petrópolis: Vozes, 2004.

BARSA. **Nova Enciclopédia**. São Paulo: Britânica do Brasil, 1997.